

A ASSISTÊNCIA SOCIAL DO EXÉRCITO NO POLÍGONO DAS SÉCAS

Major Eng (QEME)
DÉCIO DE ALMEIDA BRASIL

1 — INTRODUÇÃO

Não sendo nordestino e tendo apenas um pouco mais de três anos de serviço no 1º Grupamento de Engenharia, pretendo fazer um breve relato da ação que aquela Unidade do Exército vem desempenhando normalmente no cumprimento de suas missões e na ocorrência de uma crise climática no Nordeste Brasileiro, abordando com maiores detalhes o problema da Assistência Social, que é encarada com muita seriedade no cumprimento dessas mesmas missões, louvando-me, principalmente, em alguns relatórios e dados e impressões pessoalmente colhidos.

2 — O NORDESTE BRASILEIRO

a — Caracterização da área :

(1) Delimitação :

O Conselho Nacional de Geografia divide o território nacional em cinco Grandes Regiões Naturais, diferenciadas entre si como unidades geográficas e bem caracterizadas por seus meios físico, biológico e humano. A Grande Região Natural do Nordeste abrange o NE do Maranhão, grande parte do Piauí, o Ceará, a Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e o N da Bahia.

O Polígono das Sécas é a área interior à poligonal fixada pela Lei n. 1.348 de 1951. que compreende a região mais diretamente afetada pelas irregularidades climáticas, fato marcante da região, delimitada para fins de intervenção governamental de assistência e socorro. São seus vértices principais: João Pessoa (Pb), Natal (RN), Fortaleza (Ce), Parnaíba (Pi), Gilbués (Pi), Barra (Ba), Pirapora (MG), Amargosa (Ba), Canhoba (Se), Gravatá (Pe) e João Pessoa (Pb).

(2) Localização :

Situado no grande saliente da América do Sul, entre os paralelos 3° e 10° de latitude Sul, fica totalmente localizado na zona intertropical sul, na mesma situação do Equador, Peru, Angola, Congo, Tanganica, Indonésia e Nova Guiné.

(3) Extensão :

A Região Nordeste abrange uma extensão aproximada de 1 milhão de km² dos quais cerca de 60% compreendidos no Polígono das Sêcas que contém ainda cerca de 400.000 km² de áreas de Estados da Região Leste. Como vemos, a área abrangida pelo Polígono das Sêcas é aproximadamente equivalente à Região Nordeste inteira.

(4) Geologia :

A área tem a maior parte de seu solo constituído de formações antigas, imensos afloramentos do complexo cristalino. Ao longo do litoral estende-se uma faixa contínua, mais larga na costa do Rio Grande do Norte e em Alagoas onde encontram-se terrenos terciários, com ocorrências do quaternário, representadas pelos recifes e pelas várzeas e mangues nas costas baixas.

(5) Relêvo :

A área apresenta-se principalmente como um extenso planalto porém não muito elevado (250-500 m) sendo mais alta nas proximidades do litoral leste, na Serra da Borborema e no colar de chapadas que cercam o Ceará (Ibiapaba, Araripe e Apodi).

Ao longo do litoral a faixa costeira estende-se em planícies de pequena altitude, cuja largura é considerável ao N e vai se estreitando para o S.

No limite S da região encontra-se a grande depressão do São Francisco, que quebra a continuidade do relêvo alto, representado no lado S pela Chapada Diamantina.

(6) Climatologia :

As condições da circulação geral da atmosfera, cujos ventos dominantes são os alísios do SE, a proximidade envolvente do mar, o relêvo desfavorável barrando próximo ao litoral a correntes dos ventos úmidos de SE e, principalmente, uma estrutura geológica desfavorável, determinam, em longos traços, os seguintes tipos climáticos: **quente e úmido** no litoral, **fresco e relativamente úmido** nas serras e **quente e seco** no restante do interior. no sertão.

É este último tipo climático que representa o fator geográfico dominante da Região Nordeste, a semi-aridez, por abranger a maior parte do território diretamente submetida à sua ação e por influenciar fortemente, nos seus efeitos gerais as áreas úmidas que o tornam.

Caracteriza-se por uma deficiência relativa de chuvas que são distribuídas muito irregularmente durante o ano, ocasionando periodicamente insuficiências graves durante dois e mais anos sucessivos, determinando o flagelo regional das secas. As chuvas precipitam-se com grande intensidade e, não encontrando um solo acolhedor que favoreça a infiltração, ao contrário, geralmente desnudado e acelerando o escoamento superficial em grandes torrentes, ocasionar grandes cheias nos cursos d'água e a conseqüente erosão degradante do solo. A salinização das águas e dos solos conseqüente da dissolução dos sais dos solos desnudos pelas águas superficiais é agravada pela intensa evaporação que ainda desfalca as acumulações de águas superficiais. Essa conjuntura físico-geográfica determina a semi-aridez nordestina.

(7) Hidrografia :

Devido sobretudo a essa semi-aridez o regime fluvial da quase totalidade da rede hidrográfica é torrencial, com acentuada intermitência, correndo em duas ou três ocasiões por ano, durante poucos dias ou mesmo horas. Da intensa erosão nos antigos terrenos, resultaram as gargantas ou boqueirões, sítios preferidos para a localização dos açudes que se destinam a corrigir a irregularidade hidrográfica, retendo as grandes cheias e acumulando reservas para os períodos secos.

Na periferia da região estão os dois grandes cursos d'água que, perenes, ocupam com as suas bacias quase a metade da área regional: o Paraíba e o São Francisco, sendo que o último, apesar de formado na Região Leste, detém quase todo o potencial hidroelétrico do Nordeste.

(8) Ecologia regional :

A subdivisão da Região Nordeste em unidades menores é muito complicada em virtude de se tratar de uma das regiões de transição do globo terrestre, apresentando contrastes freqüentes em zonas vizinhas. Como notícia enumeram-se os principais tipos de paisagens regionais com as denominações mais aceitas, podendo aparecer outras denominações, porém quase sempre variantes ou combinações desses tipos básicos :

- campos e cocais
- litoral e mata

- agreste — transição do litoral úmido para a zona seca do sertão
- sertão — que ocupa o grande espaço central nordestino.

b — O Problema do Nordeste :

O Nordeste Brasileiro, com sua população de quase 25 milhões de habitantes, constitui o maior problema de subdesenvolvimento do Hemisfério Ocidental. Como costuma acontecer em regiões em que é baixo o nível de renda, pois a renda média de sua população não alcança os 100 dólares, sendo similar à das populações do Sudeste Asiático e do Continente Africano, o grau de concentração da riqueza é extremamente elevado vivendo a grande maioria das populações urbanas e rurais em condições de extrema precariedade, que se traduzem em elevados índices de mortalidade infantil e em curto prazo de vida.

Em virtude de ser muito baixa a produtividade média, a economia do Nordeste está sujeita a crises periódicas causadas pelas secas que assolam extensas áreas. Ao incidir esse fenômeno, toda a região é atingida por graves transtornos em sua economia, com repercussões de várias ordens que se fazem cada vez mais grave com o crescimento demográfico.

Já vimos anteriormente que a Região Nordeste pode ser subdividida em várias regiões menores, porém, para uma melhor compreensão do problema e de uma maneira geral, podemos dizer que compreende uma faixa litorânea úmida e um extenso hinterland semi-árido. Ao N, no Maranhão, a faixa úmida alarga-se, integrando-se na floresta amazônica, ao passo que nos Estados do Ceará e do Rio Grande do Norte a região semi-árida avança até o mar.

A população do Nordeste está concentrada principalmente na faixa úmida oriental, que é tradicionalmente uma região produtora de açúcar. A especialização agrícola, assegurada pelo sistema de latifúndios da economia açucareira, impõe às cidades litorâneas pesados ônus, como sejam uma constante escassez de alimentos de consumo popular e uma concentração sempre crescente dos excedentes de mão-de-obra. Dentro da própria zona rural úmida, especializada na produção de açúcar, é permanente a escassez de alimentos, dada a total insuficiência da produção local. Devendo abastecer-se de alimentos trazidos de regiões distantes, as cidades do Nordeste úmido viram, desde cedo, frustrarem-se suas possibilidades de industrialização.

No *hinterland* semi-árido, a economia desenvolveu-se, a princípio, à base da pecuária extensiva. Mais tarde porém, a agricultura de exportação tendeu a predominar com a produção de uma variedade de algodão que é resistente à semi-aridez do clima. O desenvolvimento agrícola permitiu aumentar a renda bruta da região,

porém tornou-se ainda mais vulnerável ao fenômeno das secas em virtude de ter havido necessidade de maior quantidade de mão-de-obra que, para ser alimentada, trouxe também a necessidade da produção de alimentos em maior escala, levando à utilização de terras mais e mais afetadas pela irregularidade climática. Em razão disso, as dimensões sociais do problema das secas cresceram nos últimos anos.

O problema do Nordeste agravou-se nos dois últimos decênios como decorrência de medidas visando à industrialização da Região Centro-Sul do país, pois a região mais pobre e tipicamente fornecedora de produtos primários foi submetida a forte drenagem de renda proveniente de suas exportações, como resultado da proteção da indústria interna nascente.

No entanto está o Governo no presente momento, com as atenções voltadas para esta vasta região e está acionando a SUDENE, órgão executor de sua política de desenvolvimento no Nordeste, a fim de que seu Plano Quinquenal seja inteiramente executado.

3 — O EXÉRCITO — O 1º GRUPAMENTO DE ENGENHARIA

a — Resumo histórico :

Dentre os elementos heterogêneos que compõem o grande todo que é o Exército, pode-se afirmar, sem o menor menosprezo pelas armas e serviços irmãos, caber à Engenharia papel predominante no campo social dadas as missões que desempenha em tempo de paz. As estradas de ferro ou de rodagem, desde o seu projeto até a conserva ou restauração, são tarefas que tanto cabem na paz como na guerra.

Aproveitando essa capacidade da Engenharia de fazer efetivamente na paz o que terá de realizar na guerra, tem o Brasil dela se utilizado desde os tempos do Império.

A utilidade da Engenharia levou os Governos à sucessiva criação de Unidades especializadas na construção, bem como à constituição de outras organizações menores, as Comissões, para a realização de determinada tarefa.

Quatro Batalhões, sendo dois Ferroviários e dois Rodoviários, foram lançados, inicialmente, na construção de ligações da mais alta importância entre os grandes centros do Rio e São Paulo com o extremo Sul do país, a BR-2 e o TPS, que têm grande significação no quadro das realidades nacionais.

Últimamente, pelo Decreto n. 37.221 de 27 Abr 1955, no Governo do Presidente Café Filho, foi criado o 1º Grupamento de Engenharia considerado pelo referido Decreto também como Comissão Cons-

trutora do Nordeste. A nova Unidade era constituída pelos três Batalhões de Engenharia criados três meses antes, pelo Decreto número 37.787 de 19 Jan 1955: o 1º Btl Rv em Caicó (RN), o 3º Btl Fv em Campina Grande (Pb) e o 4º Btl Fv em Crateús (Ce), destinados à execução de obras rãdo-ferroviárias e contra as sãcas no Nordeste, nas bases constantes do Convênio aprovado pelo Decreto n. 37.134-A de 5 Abr 1955. Inicialmente a sede do Grupamento funcionou em Campina Grande, justaposta ao quartel do 3º B Fv. A 8 Out 1955 mudou-se para Natal e a 26 Abr 1956 instalou sua sede definitiva na cidade de João Pessoa.

Em janeiro de 1956 foi criado, também como integrante do Grupamento, o chamado Batalhão de Serviãos de Engenharia, unidade ímpar no Exército Brasileiro, que se instalou na cidade de Natal.

Em dezembro de 1957, com o Decreto n. 42.921, o 1º Grupamento de Engenharia foi reorganizado, tendo sido então mudadas as antigas denominaães de Batalhão Rodoviário ou Ferroviário para Batalhão de Engenharia de Construãõ, trocadas as sedes de alguns de seus Batalhões e criado um outro, o 2º Batalhão, em Teresina.

Em junho de 1960, o Decreto n. 48.307 transformou o Comando do Grupamento que era até então assemelhado, para todos os efeitos, ao escalão Regimento, em Grande Comando, passando as funães de Comandante a ser privativas de Oficial-General Combatente. do pãsto de General-de-Brigada.

b — Organizaãõ :

O dispositivo do Grupamento no Polígono das Sãcas abrange, além dos Batalhões de Construãõ, um Destacamento e duas Residências Especiais, assim localizados :

- Quartel-General do Grupamento em João Pessoa (Pb)
- 1º B E Construãõ em Caicó (RN)
- 2º B E Construãõ em Teresina (Pi)
- 3º B E Construãõ em Natal (RN)
- 4º B E Construãõ em Crateús (Ce)
- Batalhão de Serviãos de Engenharia em Campina Grande (Pb)
- Destacamento Petrolina-Salgueiro em Petrolina (PE)
- Res Especial do Açude Curimatá em Curimatá (Pb)
- Res Especial do Açude Marechal Dutra (ex-Gargalheiras) em Acari (RN).

São êsses, portanto, os elementos de execuãõ do Grupamento sendo que o B Sv E foi criado com o fim nitidamente logístico de atender, reforãar ou mesmo cobrir as falhas na consecuçãõ dos ob-

jetivos das demais unidades. Ainda não estava inteiramente desenvolvido quando surgiram as primeiras notícias de sua provável extinção. Os meios de que necessitava para ficar plenamente capacitado ao cumprimento de sua importante missão são onerosos e, não dispondo de verbas específicas, a aquisição desses equipamentos teria de ser feita a longo prazo integrando-se aos poucos na sua alta finalidade.

As Residências Especiais são elementos executivos organizados com meios buscados nas fileiras dos B E Cnst ou do B Sv E, diretamente vinculados ao QG, e encarregados especificamente de determinadas obras cuja execução interesse particularmente ao Comando, são eminentemente temporárias e revelam a grande flexibilidade com que pode o Grupamento adaptar-se às condições que lhe impõem as suas missões.

Os B E Cnst constituem a massa com que conta o Gpt para a execução das variadas missões. Possui cada um dos Batalhões 3 Cia E Cnst que são os elementos normais de emprêgo para a construção de estradas, mas estão aptas a um sem número de outros trabalhos complementares, como sejam o preparo de suas próprias instalações, erguendo galpões, edifícios simples, montando casas de força, oficinas elementares, captando e tratando água, etc.. Para atender os trabalhos que exijam o emprêgo de maquinaria pesada e numerosa, dispõem ainda os Batalhões da sua Companhia de Equipamento de Engenharia orgânica, normalmente aquartelada na sede do Batalhão e que pode ser utilizada completa ou por Pelotão de Equipamento destacado, trabalhando isolados em Residências próprias ou em apoio às Cia E Cnst. A Companhia de Comando e Serviços enquadra os elementos da burocracia e dos serviços diários do Batalhão, tendo ainda a missão de instrução dos recrutas de todo o Batalhão entregando-os prontos já mobilizáveis, às demais Companhias.

c — Missões gerais :

Os trabalhos a cargo do Grupamento são considerados pelo Decreto n. 41.232 de 9 Abr 1957, "de alto interesse para a Segurança Nacional". O citado decreto determina ainda textualmente :

— a missão atribuída ao 1º Grupamento de Engenharia é considerada **serviço nacional relevante** não só pela sua alta finalidade estratégica, como ainda pela obra educacional e de Assistência Social que realiza, favorecendo sobretudo a integração do Nordeste na comunhão nacional;

— o Ministério do Exército deverá promover junto aos Ministérios e órgãos competentes as diligências que se fizerem necessárias no sentido de assegurar o rápido andamento dos trabalhos a cargo do Grupamento.

O 1º Grupamento de Engenharia tem quatro espécies de missão:

— os encargos normais das unidades militares da Arma de Engenharia do Exército Brasileiro, abrangendo a formação de reservas através da incorporação anual, a instrução dos quadros de oficiais, subtenentes e sargentos, o preparo da mobilização, as questões de justiça e disciplina, etc;

— a construção de rodovias, ferrovias e obras de açudagem e irrigação em vasta área do Polígono das Sêcas;

— a missão de Assistência Social aos seus componentes e familiares;

— o amparo às populações nas regiões onde executa os seus trabalhos, nos períodos de crise climática.

Para fins militares o Grupamento está subordinado ao Comandante do IV Exército, sediado no Recife. Suas diferentes unidades, na parte militar, dependem também dos Comandos das 7ª e 10ª Regiões Militares.

Sob o ponto de vista das obras delegadas, o Grupamento depende diretamente da Diretoria de Vias de Transporte sediada no Rio de Janeiro e que é uma das Diretorias integrantes da Diretoria-Geral de Engenharia e Comunicações, do Departamento de Produção e Obras do Ministério do Exército.

Na parte da execução das obras, as Unidades do Grupamento ligam-se também aos seguintes Departamentos do Ministério de Viação e Obras públicas: Departamento Nacional de Obras Contra as Sêcas (DNOCS), Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER) e Departamento Nacional de Estradas de Ferro (DNEF).

Como órgão federal de execução de obras no Nordeste, são também cada vez mais estreitas as vinculações do Grupamento com a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE). Até agora o representante do Estado-Maior das Forças Armadas no Conselho Deliberativo da SUDENE tem sido o próprio Comandante do Grupamento.

4 — A ASSISTÊNCIA SOCIAL NO 1º GPT E

O órgão executor da missão de Assistência Social para todo o pessoal civil e militar do Grupamento, no Quartel-General ou nas Unidades, é o Serviço de Assistência Social (SAS).

Ele tem como finalidade remover ou, pelo menos, atenuar as dificuldades de vida e de trabalho ocasionadas pela falta de recursos básicos nas regiões onde operam os diversos órgãos do Grupamento. A família do trabalhador é assistida sob variados aspectos,

a fim de ter melhoradas as suas precárias condições de vida em virtude dos baixos salários regionais. Assim é que foi adotado um sistema cooperativo por meio do qual são proporcionadas aos militares, aos trabalhadores e às suas famílias, as facilidades de um crédito no armazém e na farmácia, assim como lhes é dada toda a assistência possível à educação, à saúde e a outros aspectos.

O SAS compreende uma Direção, um Órgão de Informação e vários Órgãos de Execução que são os Setores.

A Direção do SAS cabe ao próprio Comandante da Unidade que conta com auxiliares diretos para exercê-la. Esses auxiliares podem ser militares que acumulam essas funções com as outras normais da Unidade ou civis especialmente contratados e remunerados pelo próprio SAS.

A Secretaria mantém o registro dos beneficiários, faz os levantamentos necessários ao bom funcionamento do SAS e movimenta o seu expediente.

Os Setores são em número variável podendo aumentar ou diminuir conforme as circunstâncias do momento ou de acordo com as conveniências da experiência que vai sendo adquirida. De acordo com a última informação disponível, os Setores atualmente são em número de nove com as seguintes denominações: Saúde, Suprimento, Educação, Transportes, Habitação, Recreação, Publicação, Laboratório Farmacêutico e Diversos.

O SAS dispõe de um fundo constituído das seguintes parcelas:

- contribuições de militares e civis
- rendas dos diversos setores
- verbas de Assistência Social de entidades públicas (por exemplo 1% das verbas do DNER)
- indenizações diversas de serviços (como transportes, publicações, etc)
- empréstimos obtidos
- doações, que pode receber, desde que sejam incondicionais.

Os recursos do SAS são controlados como quaisquer outros, através de balanços e prestações de conta.

Não será examinado ponto por ponto o funcionamento dos diversos Setores do SAS, porém deve-se chamar a atenção para alguns pontos mais salientes e importantes desse funcionamento e que têm proporcionado ao Grupamento algum destaque no seio da população nordestina.

a — Saúde :

Esse Setor, constituído dos subsetores Médico, Odontológico, Farmacêutico e Laboratório de Análises Clínicas, é organizado na

base de Postos Médicos aos quais se associam os demais órgãos nas sedes das Unidades e de Postos de Socorro ou de Postos Móveis para atender às Companhias e Residências destacadas e que têm a amplitude que fôr necessária.

O Pôsto do Quartel-General é um Hospital, dotado de meios que lhe permitem o funcionamento real de uma ótima sala de operações e de uma maternidade, dotadas de excelente aparelhagem.

A organização de um Hospital-Volante, o Clinomóvel, dotado de um aparelho de abregografia fornecido pelo Ministério do Exército e de um serviço completo de vacinação em massa, é outro ponto de destaque do Setor. Tem capacidade de atingir as mais longínquas cidades do interior nordestino e obteve um grande rendimento no levantamento torácico e na vacinação do pessoal, quer dos trabalhadores do Grupamento e de suas famílias, quer das populações locais, numa tentativa de levar ao interior a medicina preventiva ao homem.

b — Suprimento :

Com a experiência adquirida e com o aumento progressivo do capital, tem melhorado a qualidade dos armazéns reembolsáveis e aumentado a sua quantidade com o deslocamento de estoques cada vez maiores, da sede das Unidades para as Companhias destacadas.

Paulatinamente foi alcançada uma autonomia econômica de tais setores que deixam assim de pesar sobre as verbas de construção. Tal autonomia se torna mais evidente quando se observa que, nos princípios de ano, os armazéns têm auxiliado a vida administrativa de suas próprias Unidades, mantendo em dia os pagamentos do pessoal civil até a chegada das sempre retardadas verbas dos Departamentos do MVOP.

c — Educação :

Os Batalhões estão bem enquadrados no espírito que rege o Setor Educação que, além da alfabetização das crianças, se preocupa também com o seu preparo para melhor viverem no meio em que nasceram, dando-lhes conhecimento de utilidades imediatas. Para isso o Grupamento selecionou um grupo pioneiro de professoras para um Curso de Extensão Rural em Recife, grupo esse que orientou as demais professoras do Grupamento, procurando melhorar o sistema escolar. O processo tem dado ótimos resultados e há uma satisfatória unidade de doutrina nas 25 escolas do Grupamento (segundo últimos dados disponíveis), instaladas nos mais recônditos rincões da zona de ação da Unidade.

d — Laboratório Farmacêutico :

O Laboratório de Produtos Farmacêuticos foi organizado com a finalidade de fabricar produtos injetáveis, comprimidos e uma série de outros medicamentos que foram julgados essenciais no tratamento moderno das doenças que, em larga escala, existem nas zonas de ação das diversas Unidades do Grupamento.

Esse medicamentos, em número superior a 100, são produzidos a preços bem reduzidos em relação aos dos Laboratórios comerciais e são enviados ao interior para serem fornecidos aos operários e respectivas famílias, mediante prescrição médica, sem indenização alguma, dentro da organização social cooperativista estabelecida nos SAS. Convém salientar que a criação do Laboratório do Grupamento não estabeleceu uma espécie de concorrência com os Laboratórios civis, já que o assistido não tem poder aquisitivo para comprar qualquer outro produto que lhe tenha sido receitado pelo médico.

Anteriormente o produto era fornecido pelo SAS, desde que comprovada a real necessidade do trabalhador, por meio de aquisição ou de fornecimento de amostras distribuídas gratuitamente pelos mesmos Laboratórios civis.

Os demais Setores assistenciais, dentro desse mesmo espírito de solidariedade humana, estão funcionando regularmente e em constante aperfeiçoamento.

5 — AMPARO AS POPULAÇÕES FLAGELADAS

a — Ação do 1º Gpt E na Sêca de 1958 :

Convém primeiramente salientar que, apesar de contar com apenas três anos de existência e sem ter vivido uma crise climática de largas proporções, o 1º Gpt E estudou o problema com antecedência, elaborando um anteprojeto de Plano de Emergência, com o objetivo de orientar e amparar os retirantes durante os períodos de sêca, a fim de evitar os atropelos e deficiências que sempre caracterizaram o combate aos efeitos dessa calamidade. No entanto, quando o fenômeno da sêca se desencadeou com tãda a sua violência, surgiram algumas falhas, como era natural, principalmente pela falta de entrosamento com os planos de outras entidades e pelo prazo retardado com que eram recebidas as verbas de emergência.

Assim o 1º Gpt E procurou organizar-se e adaptar o seu Plano sob o impacto dos acontecimentos, apesar de aproveitá-lo em grande parte. No entanto como a Unidade ainda estava na fase de organização, teve inúmeras dificuldades iniciais, sendo que as mais sérias foram a falta de ferramentas, o fornecimento de gêneros alimentícios e de medicamentos e a falta de pronto pagamento das verbas.

Sem que possua ferramentas em número suficiente não poderá uma organização oferecer trabalho honesto àqueles que a procuram por ocasião de calamidades. Assim, por ordem expressa do Senhor Ministro do Exército, o Grupamento recebeu do Depósito Central de Material de Engenharia 20.000 picaretas, 18.000 pás, 10 equipamentos de purificação de água e seis caminhões-basculantes, solucionando o seu problema inicial quanto a ferramentas e permitindo a utilização imediata da mão-de-obra excedente.

As verbas de emergência não sendo distribuídas em tempo útil, colocam as entidades governamentais sem possibilidades de pagar aos flagelados, propiciando a realização de empréstimos extorsivos feitos pelos fornecedores e barraqueiros. Entretanto, graças ao seu dispositivo assistencial que dispõem de uma rede de armazéns e postos de saúde, pôde o 1º Gpt E fugir a essas tradicionais soluções. O Grupamento recebia dos armazéns da COAP ou adquiria diretamente todos os gêneros essenciais e com seus próprios meios de transporte ou pelas ferrovias, os remetia para os seus Batalhões, que os faziam chegar diretamente ao flagelado, na base do seu salário diário, evitando os fornecedores e propiciando o desmoroamento da "indústria da sêca" na sua zona de ação. Para se ter uma idéia das dificuldades enfrentadas com o fornecimento de gêneros diretamente ao flagelado, basta considerar o volume de mercadorias adquiridas e transportadas para alimentar 40.000 flagelados e suas famílias, na base de cinco pessoas por família, levando-se em conta que cada flagelado podia adquirir com o seu salário 20 quilos de alimentos para si e para sua família por semana.

A parcela que coube ao Grupamento da soma despendida no Nordeste pelo Governo Federal, foi de 7,6% de um total de NCr\$ 8.883.750, isto é, NCr\$ 675.000, que foi empregada da seguinte maneira:

	NCr\$
— folhas de flagelados	423.750
— aquisição de viaturas	49.000
— aquisição de material diverso	137.250
— organização do Depósito de Mobilização	33.000
— atendimento da sêca parcial de 1959 no R. G. Norte	32.000

Acredita-se que numa futura emergência, com os conhecimentos já adquiridos permitindo a elaboração de novo Plano, a ação do Grupamento possa ser melhor conduzida, procurando atender com mais eficiência, aqueles que sofrem diretamente os efeitos do flagelo. Com os estudos iniciais, resolveu o Grupamento, entre outras deliberações:

— organizar um Depósito de Mobilização com ferramentas que possibilitem absorver imediatamente cerca de 80.000 trabalhadores, amparando-os e às suas famílias (já preparado);

— estocar material de saúde, mantendo mesmo no Laboratório Farmacêutico uma larga provisão para atender a elevado número de assistidos (já preparado e renovado por rodízio).

O combate à seca foi altamente eficiente dentro do Grupamento, realizado com perseverança e honestidade, dentro do princípio estabelecido de trocar assistência por produção. Realmente, enfrentando com relativo bom-humor, energia e tenacidade, os difíceis problemas apresentados pela situação, disciplinando e harmonizando esforços e vontades, souberam os componentes do Grupamento suportar bem o desconforto da situação e com essa atuação operosa e pertinaz, obtiveram a autoridade necessária perante seus assistidos e granjearam a simpatia de grande parte da população.

b — Ação do 1º Gpt E nas Enchentes de 1960 :

Justamente quando se preparava para atender a uma possível seca no ano de 1960, ameaça decorrente do atraso no início das chuvas (o nordestino limita-se até 19 de março), elas sobrevieram com abundância, fazendo encher e transbordar rios, lagos e açudes.

Com a tragédia do Orós, o Governo Federal houve por bem entregar ao Exército a tarefa de socorro e assistência imediata, dada a maneira como este já se havia desincumbido da missão anterior e com o elevado propósito de coibir abusos e evitar a criação de uma nova indústria — a das enchentes.

Inicialmente foi atribuída ao Grupamento a missão de socorro nos Estados do Rio Grande do Norte e da Paraíba e margem direita do rio Jaguaribe. Posteriormente, por ordem do Ministro da Justiça, coordenador de todos os serviços, essa ação foi adstrita aos dois Estados já citados.

Passando porém todo o serviço ao controle do IV Exército, este resolveu entregar ao Grupamento os encargos em toda a área atingida e que ia desde Sergipe e Alagoas, até o Piauí e parte do Maranhão, onde aliás, desde os momentos iniciais, já estava atuando o 2º B E Cnst.

Em linhas gerais, o socorro aos flagelados das enchentes caracterizou-se, particularmente, na evacuação de áreas atingidas, aquisição e distribuição de alimentos, roupas e remédios, durante a catástrofe. Após a mesma ainda houve um período de alimentação dos flagelados, seguida da distribuição de sementes e inseticidas, que permitiram aos assistidos refazerem as suas pequenas lavouras. Finalmente, foi feito um levantamento das propriedades destruídas ou danificadas e prestado o auxílio necessário à sua recuperação.

Como comentário final dessa nova missão atribuída ao Exército e ao 1º Grupamento de Engenharia quero transcrever aqui, al-

guns tópicos de um artigo publicado, na época, pelo Jornal do Comércio, conceituado diário de Recife :

“Da vez anterior, ou seja, quando da última sêca, não houve o cuidado de colocar os recursos destinados ao amparo dos flagelados, em mãos sobre as quais não pairasse suspeita de mau emprêgo dêsses meios. No momento, o Govêrno vai mandar novamente elevadas somas para atender à situação desesperada das populações atingidas pelas enchentes, mas age com maior prudência, certamente para não ser alvo de críticas e da suspeição de conivente com os escândalos denunciados então, confiando a tarefa de socorro às organizações militares, que granjearam o resultado de rigorosas na forma de emprêgo dos d'nhinhos públicos.

A presença do Grupamento de Engenharia em qualquer iniciativa adm'nistrativa, infunde tanta confiança, que se tornou padrão de critério e de honestidade na aplicação de verbas orçamentárias.

O Govêrno Federal, decidindo como decidiu, deu uma prova do desejo de não assistir o espetáculo lamentável da engorda dos aproveitadores das misérias do povo, enquanto os flagelados curtiã privações, sofrendo nos seus minguados salários reduções drásticas que importavam na perda de mais de um terço do valor.

Aplaudimos sem restrições a deliberação do Presidente da República, ordenando que as verbas em aprêço sejam aplicadas pelas autoridades militares, cabendo na Paraíba essa humanitária tarefa ao 1º Gpt E, cuja atuação passada e presente vale como um padrão de honestidade e de patriotismo”.

6 — CONCLUSÃO

O 1º Gpt E por sua nobre e del'cada missão de Assistência Social, seja nos períodos normais, seja na emergência de uma crise climática, está contribuindo poderosamente para a melhoria da ação governamental no Nordeste, principalmente no setor social.

A interiorização das Unidades leva bem para o interior as melhores condições de vida, higiene e educação a grande número de crianças e adultos, que não teriam outra espécie de assistência, se não fôsse aquelas levadas pelos SAS dos Batalhões.

Assim, no campo da saúde, onde a gravidade do problema é bem sentida por todos, o 1º Gpt E, por meio de sua Assistência Social, tem exercido grande influência para a melhoria das condições de vida do homem do interior, levando aos mais longínquos lugares um médico e os remédios necessários aos seus males.

No campo da educação procura, dentro das suas possibilidades, criar uma escola, não só para os filhos dos trabalhadores, como

também para as crianças das proximidades e para os adultos, por intermédio de uma campanha de erradicação do analfabetismo.

No campo moral, a ação do 1º Gpt E vem se caracterizando pela sua capacidade de trabalho e emprêgo honesto e rigoroso das verbas que lhe são entregues, permitindo a conclusão de serviços dentro do menor prazo possível. Nesse particular, convém aqui lembrar as palavras do conhecido jornalista Câmara Cascudo, por ocasião da inauguração do Açude Marechal Dutra :

“Eles não construíram Gargalheira apenas. Restituíram a confiança coletiva nos serviços federais. Recuperaram n'alma do povo, descrente e pessimista, as luzes claras da esperança e da fé patriótica. Mostraram a existência positiva do trabalho, do entusiasmo e da energia realizadoras quando sôtre nós vivia o sinistro crepúsculo do desânimo”.

Esse é o 1º Grupamento de Engenharia. Essa é a patriótica missão de Assistência Social que o Exército, por intermédio dessa Grande Unidade, realiza no Nordeste Brasileiro.

BIBLIOGRAFIA

- DIVISÃO REGIONAL DO BRASIL — CSG — E& IBGE
RELATÓRIOS E CONFERÊNCIAS DO 1º GPT E — 1961
ESQUEMA DO PLANO QUINQUENAL DA SUDENE — 1961
ATIVIDADES DO 1º GPT E SEU ENTROSAMENTO COM A SUDENE
APONTAMENTOS E OBSERVAÇÕES PESSOAIS.

